ENADE | Letras

COMO RESOLVER QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA NO ENADE

Análise de questões, conhecimentos essenciais e estratégias de resolução.



Talita Serpa
Professora de
Língua Portuguesa e **Linguística**

Fatec Catanduva
FATEC Catanduva
Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp
UNESP
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

OBJETIVO DA AULA

Analisar **10 questões** do ENADE Letras, entendendo os conteúdos avaliados e as **estratégias de resolução** para aumentar o desempenho na prova.

Conhecimento que transforma.
Preparação que **faz a diferença.**

SLIDE 2

O QUE É O ENADE E O QUE ESTA AULA PROPÕE

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) avalia os **conhecimentos, competências e habilidades** construídas ao longo do curso.

Em Letras, as questões abrangem diferentes áreas da linguagem, exigindo do estudante domínio teórico, capacidade de análise e leitura atenta do enunciado.

OBJETIVO DA AULA

Analisar **10 questões** do ENADE Letras, entendendo os conteúdos avaliados e as **estratégias de resolução** para aumentar o desempenho na prova.

O QUE VAMOS FAZER?

1. Análise da questão
Leitura atenta do enunciado, textos e alternativas.

2. Conteúdos essenciais
Identificação dos conceitos e conhecimentos avaliados em cada questão.

3. Estratégias de resolução
Como interpretar, relacionar informações, eliminar alternativas e escolher a melhor resposta.

4. Gabarito e justificativa
Explicação do gabarito oficial e dos motivos que tornam as demais alternativas incorretas.

5. Dicas ENADE
Pontos de atenção e armadilhas comuns que você precisa evitar.

DICA GERAL

Leia **todo o enunciado com atenção**, volte aos textos sempre que precisar e lembre-se: a alternativa correta é a que **responde exatamente ao que foi pedido.**

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva | Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp | Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 3

QUESTÃO 36 – ENADE LETRAS

Morfologia, Semântica e Discurso

TEXTO 1

Composição de bases presas

No português, é muito comum a formação de palavras ou radicais a partir de combinações com bases presas. Citamos como exemplo a forma *agricultura*, em que *agri-* é uma forma presa.

Nesse tipo de composição, que envolve pelo menos uma base presa, o segundo termo é o núcleo e o primeiro é o especificador; ao contrário do que encontramos na composição de bases livres, em que o primeiro é o núcleo e o segundo é o especificador.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987 (adaptado).

TEXTO 2

Ecoansiedade: como eventos extremos impactam a saúde mental

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 25 maio 2025.

FOCO DA QUESTÃO

A questão mobiliza conhecimentos de diferentes áreas da Linguística para explicar o uso da palavra "**ecoansiedade**" no título do Texto 2.

QUESTÃO 36

Quais conhecimentos devem ser mobilizados para explicar o uso da palavra "ecoansiedade" no Texto 2?

A **Fonológicos e lexicais,** ponderando-se sobre as mudanças sonoras ocorridas na palavra e sobre o vocabulário originado pela formação.

B **Semânticos e ortográficos,** levando-se em conta o significado atribuído à junção dos vocábulos e as regras de grafia da nova palavra.

C **Morfológicos e discursivos,** tendo-se em vista a constituição formal da palavra e a sua motivação na produção de sentido pela mídia.

D **Sintáticos e pragmáticos,** considerando-se a estrutura frasal em que a palavra se encontra no título e as possíveis intenções direcionadas ao leitor.

RESPOSTA CORRETA: D

A palavra "ecoansiedade" aparece no título como elemento central de uma estrutura frasal que busca informar e persuadir o leitor. Para compreendê-la nesse contexto, é necessário considerar os aspectos sintáticos (função que ocupa na frase) e pragmáticos (intenção comunicativa do título jornalístico de atrair atenção e produzir determinado efeito de sentido).

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva | Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 4

ENADE – QUESTÃO 30

FORMAÇÃO DE PALAVRAS: PREFIXAÇÃO E SUFIXAÇÃO

ENADE LETRAS

TEXTO I



LAERTE. **Pirata do Tietê**. Disponível em: <http://i0.uol.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2014.

TEXTO II

A afixação é um título geral que recobre tradicionalmente dois processos na formação das palavras: a prefixação e a sufixação. Embora, em teorias morfológicas mais recentes, os dois processos sejam considerados rótulos de generalizações descritivas, a tradição morfológica os tem tratado como distintos. O ponto de distinção diretamente observável é que os prefixos se colocam antes da base lexical a que se afixam e os sufixos, depois. Outro ponto largamente assentado na tradição é que os sufixos têm a propriedade de mudar a classe das palavras, enquanto os prefixos não fazem isso.

GONÇALVES, S. C. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol. II. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 308-309. (Adaptado).

A partir da análise da tira **Piratas do Tietê**, de Laerte, e do Texto II, avalie as afirmações a seguir.

I. O último quadrinho da tira contém um item lexical que pode ser considerado neologismo, uma vez que o verbo *desassenhorar* não integra regularmente o inventário lexical do português brasileiro.

II. O verbo *desassenhorar* pode ser facilmente reconhecido como palavra do português, pois segue regras de formação de palavra da língua e sua estrutura sintática é adequada.

III. A formação do verbo *desassenhorar*(s(se) segue processos de prefixação e sufixação e não deriva diretamente de *senhor*, mas de *desenhorar(se)*, pois o prefixo *des-* é aplicado a verbos, não a pronomes.

A QUESTÃO

É correto o que se afirma em

A I, apenas.

B II, apenas.

C I e III, apenas.

D II e III, apenas.

E I, II e III.

GABARITO

D II e III, apenas.

EXPLICAÇÃO DO RACIOCÍNIO

I. Incorreta. "Desassenhorar" não é considerado neologismo, pois é formado por processos produtivos da língua (prefixo *des-* + base + sufixo *-ar*).

II. Correta. O verbo "desassenhorar" segue as regras de formação de palavras do português e apresenta estrutura sintática adequada, sendo compreensível no contexto.

III. Correta. A formação ocorre por prefixação (*des-*) e sufixação (*-ar*) aplicadas ao verbo "*desenhorar(se)*", e não diretamente ao substantivo "senhor". Prefixos como "*des-*" atuam sobre verbos.

Lembre-se: Prefixos geralmente não alteram a classe gramatical, enquanto sufixos podem fazê-lo.

SLIDE 5

QUESTÃO 34 – ENADE LETRAS

Morfologia, Léxico e Formação de Palavras

TEXTO 1

Composição de bases presas

No português, é muito comum a formação de palavras ou radicais a partir de combinações com bases presas. Citamos como exemplo a forma *agricultura*, em que ***agri-*** é uma forma presa.

Nesse tipo de composição, que envolve pelo menos uma base presa, o segundo termo é o núcleo e o primeiro é o especificador; ao contrário do que encontramos na composição de bases livres, em que o primeiro é o núcleo e o segundo é o especificador.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987 (adaptado).

TEXTO 2

Ecoansiedade: como eventos extremos impactam a saúde mental

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 25 maio 2025.

FOCO DA QUESTÃO

A questão mobiliza conhecimentos sobre formação de palavras para compreender o sentido da palavra **"ecoansiedade"** a partir da combinação de suas partes constituintes.

QUESTÃO 34

Considerando os textos 1 e 2, compreende-se que a palavra "ecoansiedade" em relação à formação de palavras

A) ocorre de modo não autônomo na língua, funcionando como especificador de "ansiedade".

B) é uma base palavra independente, apresentando significado amplo por si só em "ansiedade".

C) funciona como um íon lexical, funcionando como núcleo e em "ecoansiedade".

D) resulta da junção de lexemas livres, invertendo a ordem típica de formação vocabular.

E) sofre alteração fonológica, quando forma a combinação e palavra "ansiedade".

GABARITO: E

A palavra "ecoansiedade" é formada pela combinação do elemento preso "eco-" com a base "ansiedade". Nessa combinação, ocorre alteração fonológica: o "o" final de "eco-" é suprimido antes da base iniciada em vogal ("ansiedade"), resultando em "ecoansiedade". Esse processo é conhecido como combinação com alteração fonológica, comum em formações com bases presas.

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva
Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 6

QUESTÃO 33 – ENADE LETRAS

Linguagem, Semiótica e Análise de Imagem

CONTEXTO

Um professor de Língua Portuguesa, em propostas pedagógicas centradas em gêneros com fins publicitários e informativos, apresenta aos estudantes o anúncio ao lado, discutido em turma. Nesse contexto, a construção de sentidos em uma campanha de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes precisa ser compreendida a partir da articulação entre o verbal e o não verbal.

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO



Disponível em: http://fórumpiaui.com.br Acesso em: 8 maio 2014.

FOCO DA QUESTÃO

A questão exige a compreensão da relação entre linguagem verbal e não verbal e o reconhecimento dos processos semióticos (polissemia e metonímia) que contribuem para a construção de sentidos em textos publicitários.

QUESTÃO 33

Nessa situação, a ação proposta pelo professor exemplifica a fundamento semântica da

A) **iconicidade**, em que dois referentes apresentam a mesma significação, podendo ser usados na construção de representações associadas a sua origem etimológica.

B) **polissemia**, em que estabilidade de sentidos são atribuídos a palavras, favorecendo a construção do sentido figurado pelo uso da família léxico-semântica definida.

C) denotação, em que significados atribuídos às unidades e palavras independem do contexto sócio-histórico-político em que se inserem os referentes do anúncio.

D) **conotação**, em que significados extrapolam o sentido denotativo das palavras e originam efeitos de sentidos dependentes da cultura e da história dos participantes.

E) **polissemia**, em que diferentes significados das unidades e palavras sobre as quais incidem, em razão do contexto, efeitos de sentido mediados pelo uso metonímicos, uma vez que expressões o significado de uma informação em virtude de seu vínculo com outra.

GABARITO: E

A campanha utiliza a polissemia (palavras e imagens com múltiplos sentidos possíveis) e recursos metonímicos (parte pelo todo, causa pelo efeito, objeto pelo conceito), como o número "15" (valor que metonimicamente representa o "preço" da violação de direitos), a imagem da criança (parte que representa todas as vítimas) e o botão "Denuncie" (ação que simboliza o cuidado e a proteção). A construção de sentidos depende da articulação entre o verbal e o não verbal e de conhecimentos culturais e sociais.

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva | Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 7

QUESTÃO 32 – ENADE LETRAS

Morfologia, Processos de Formação de Palavras e Análise de Itens Lexicais

TEXTO-BASE

Sobre Afixos

- **prefixo**

  Morfema prefixal: ocorre à esquerda do radical ou da base; tem função derivacional e pode modificar o sentido da base. *Ex.: in-capaz, des-leal, re-construir.*

- **sufixo**

  Morfema sufixal: ocorre à direita do radical ou da base; também pode ter função derivacional e alterar a categoria gramatical ou o sentido da palavra. *Ex.: professor-al, infantil, modo.*

- **infixo**

  Morfema infixal: ocorre no interior da palavra, geralmente entre o radical e a desinência. Ex.: cant-ava → cant-av-a (infixo -v- no radical).

- **circunfixo**

  Morfema que ocorre simultaneamente no início e no final da base. Ex.: empobrecer → em + pobre + cer.

TRECHO DE TEXTO COM CONJUNTO DE ITENS LEXICAIS

1. reescrever 2. infeliz 3. empobrecer 4. belíssima 5. ativar

FOCO DA QUESTÃO

A questão exige o reconhecimento da função e da posição dos afixos (prefixos, sufixos, infixos e circunfixos) nos itens lexicais apresentados, identificando o processo de formação de cada palavra.

QUESTÃO 32

Considerando os conceitos apresentados no texto-base sobre afixos, relacione os itens lexicais a seguir com o tipo de afixo correspondente.

	PREFIXO	SUFIXO	INFIXO	CIRCUNFIXO
1 reescrever	A	B	C	D
2 infeliz	B	D	A	C
3 empobrecer	C	A	D	B
4 belíssima	D	C	B	A
5 ativar	A	C	B	D

GABARITO

Relação correta:

1. reescrever	2. infeliz	3. empobrecer	4. belíssima	5. ativar
A (Prefixo)	C (Sufixo)	D (Circunfixo)	B (Sufixo)	A (Prefixo)

EXPLICAÇÃO DAS RESPOSTAS

✓ **1. reescrever → re- (prefixo):** antes da base, modifica o sentido.

✓ **2. infeliz → -iz (sufixo):** após a base, forma adjetivo.

✓ **3. empobrecer → em- (prefixo) / -cer (sufixo):** afixos no início e no fim da base → circunfixo.

✓ **4. belíssima → -íssima (sufixo):** após a base « belo », forma o grau superlativo.

✓ **5. ativar → a- (prefixo):** antes da base « tivar » (do verbo "ativar").

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva | Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 8

QUESTÃO 18 – ENADE LETRAS

Morfologia, Léxico e Gramática

TEXTO-BASE

A oposição tradicional entre gramática e léxico fundamenta-se na existência de duas espécies de unidades na primeira articulação – ou plano do conteúdo.

[...] uma língua como o português reúne duas espécies de unidades mínimas no plano do conteúdo: unidades renováveis, inventáveis a qualquer momento, cuja substituição não interfere no arranjo interno da frase; e unidades que garantem a existência daquele arranjo. As primeiras unidades, ditas semantemas ou morfemas lexicais, pertencem a um conjunto aberto (léxico) e constituem a base dos substantivos, verbos e adjetivos; as últimas, ditas morfemas gramaticais, pertencem a um sistema fechado (gramática) e exprimem certas relações entre as unidades lexicais no interior da frase, adionam a criação de unidades lexicais a partir de outras, expressam distinções obrigatórias que caracterizam os membros de certas classes etc.

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1963. p. 11-12 (adaptado).

AFIRMAÇÕES

I. Os morfemas lexicais pertencem a um inventário dito aberto porque, enquanto algumas unidades caem em desuso, outras surgem, estando esse conjunto em constante renovação.

II. Os morfemas gramaticais são elementos mínimos significativos que carregam significado extralinguístico, referente às noções gerais do mundo (designação de seres, ações, conceitos abstratos etc.).

III. As desinências nominais e verbais são consideradas morfemas gramaticais, pois são unidades pouco numerosas e organizadas em paradigmas fechados da língua.

IV. Na constituição da palavra *alegremente*, há a presença de morfema lexical e morfema gramatical.

FOCO DA QUESTÃO

A questão aborda a distinção entre morfemas lexicais (do léxico) e morfemas gramaticais (da gramática), exigindo do candidato o reconhecimento das características funcionais e dos papéis linguísticos dessas unidades.

QUESTÃO

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

I Os morfemas lexicais pertencem a um inventário dito aberto porque, enquanto algumas unidades caem em desuso, outras surgem, estando esse conjunto em constante renovação.

II Os morfemas gramaticais são elementos mínimos significativos que carregam significado extralinguístico, referente às noções gerais do mundo (designação de seres, ações, conceitos abstratos etc.).

III As desinências nominais e verbais são consideradas morfemas gramaticais, pois são unidades pouco numerosas e organizadas em paradigmas fechados da língua.

IV Na constituição da palavra *alegremente*, há a presença de morfema lexical e morfema gramatical.

É correto apenas o que se afirma em

A I e II. **B** II e III. **C** III e IV. **D** I, II e IV. **E** I, III e IV.

GABARITO: C

I. Correta. Os morfemas lexicais pertencem a um léxico aberto e renovável.

II. Incorreta. Os morfemas gramaticais não carregam significado extralinguístico; indicam relações gramaticais ou categorias linguísticas.

III. Correta. Desinências nominais e verbais são morfemas gramaticais, pertencentes a paradigmas fechados.

IV. Correta. "Alegremente" = alegre (morfema lexical) + -mente (morfema gramatical).

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva | Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 9

QUESTÃO 09 – ENADE LETRAS

Semântica Lexical, Ambiguidade e Pragmática

TEXTO



BECKER, Alexandre. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/. Acesso em: 18 maio 2020.

QUESTÃO

No texto, houve um problema de comunicação devido à

A) ausência do artigo definido "o" após o verbo, na placa.

B) utilização do verbo "ver" na forma nominal de gerúndio.

C) omissão do pronome "eu" como sujeito do verbo na placa.

D) ambiguidade da palavra "vendo" no contexto comunicativo.

E) transitividade do verbo "vender" ao admitir dois complementos.

ANÁLISE DO TEXTO

- A placa "VENDO PÔR DO SOL" é ambígua.
- O 1º personagem interpreta como oferta: "Quanto quer pelo pôr do sol?"
- O 2º personagem explica que a intenção dele é observar o fenômeno: "Eu estou vendo o pôr do sol!"
- O terceiro reforça o convite para também observar.

➔ **O problema de comunicação decorre da ambiguidade do verbo "vendo", que pode significar "coloco à venda" ou "estou olhando, observando".**

GABARITO

D ambiguidade da palavra "vendo" no contexto comunicativo.

EXPLICAÇÃO

A palavra "vendo" pode assumir dois sentidos distintos no contexto:

1. do verbo "vender" (oferecer algo à venda);
2. do verbo "ver" (perceber com os olhos, observar).

Essa ambiguidade gera o mal-entendido entre os interlocutores.

FOCO DA QUESTÃO

A questão explora a ambiguidade lexical e a importância do contexto na construção de sentido, competência essencial para profissionais que lidam com linguagem, interpretação e comunicação.

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva
Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 10

QUESTÃO DISCURSIVA 03 – ENADE LETRAS

Semântica, Estética e Construção de Sentidos

TEXTO – LETRA DA MÚSICA

Esteticar (Estética do Plágio)

Tom Zé

Pensei que eu sou um caboclo todo boboca
Um tipo de mico cabeça-oca
Raquítico típico jeca-tatu
Um mero número zero um zé à esquerda
Pateta patético lesma lerda
Automato pão panaca jacu

Penso dispenso a musa da sua ótica
Ora vá me lamber tradução inter-semiótica
Se segura milordi aí que o mulato bajão
(tá se blad(ciaando)
Smoke-se todo na estética do arrastão
[...]

Com base no trecho da letra da música, faça o que se pede nos itens a seguir.

TAREFAS

a) Explique a formação das neologismos "esteticar", "bladciaando" e "vinda-ar". (valor: 5,0 pontos)

b) Explique o modo como a formação dos neologismos contribui para a construção de sentidos na letra da música. (valor: 5,0 pontos)

FOCO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimentos sobre processos de formação de palavras na língua portuguesa **(neologismos)** e sobre o papel desses recursos na construção de sentidos e efeitos estéticos no texto.

DICA

Na resposta, relacione forma e função: explicar o "como" (formação) e o "porquê" (efeitos de sentido).

ORIENTAÇÕES PARA A RESPOSTA

a) Formação dos neologismos

- **esteticar:** formação por derivação sufixal a partir de "estética" + sufixo verbal "-ar", criando o verbo com sentido de praticar ou fazer a estética.
- **bladciaando:** formação por onomatopeia/paródia gráfica da expressão "tá se blad(ci)ando" (representa o som de risada), convertida em gerúndio verbal: "bladciaando".
- **vinda-ar:** formação por composição híbrida (substantivo "vinda" + sufixo verbal "-ar"), criando um verbo com sentido de "vir" ou "fazer vinda", com tom coloquial e irônico.

b) Contribuição para a construção de sentidos

- Os neologismos criam efeitos de humor, ironia e crítica social.
- Valorizam a oralidade, a criatividade e a ruptura com a norma culta.
- Produzem estranhamento e cumprem a função estética de desconstruir a linguagem e provocar reflexão sobre identidade, cultura e linguagem.

RASCUNHO – IDEIAS PRINCIPAIS

a) Formação dos neologismos	b) Contribuição para os sentidos
1. _____	1. _____
2. _____	2. _____
3. _____	3. _____

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva – Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 11

QUESTÃO 20 – ENADE LETRAS

Gramática do Português: Paradigma Pronominal do Português Brasileiro

PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Função / Pessoa	POSS	OBJ	OI	INDEF	REFL
1ª	eu	meu	me	para mim	(me)
2ª indir.	você	seu	você	te	(se)
			te	lhe	
3ª	ele	dele	o/ele / lhe	para ele	(se)
		seu		lhe	

In: DUARTE, I. e LÉRIA, L. (orgs.) **Actas do Congresso Internacional sobre o Português**. v. II, 1996, p. 211-237 (adaptado).

AS ASSERTÕES

I. No enunciado "Ela estava nervosa, porque o filho dela desmaiou de tanta fome", o uso da combinação pronominal "dela" evidencia mudança no sistema pronominal brasileiro.

II. O uso do possessivo "seu" pode causar ambiguidade, dada a reestruturação no paradigma pronominal do português brasileiro, com a entrada do pronome "você" — oriunda da forma de tratamento "Vossa mercê" — como variante ou substitutivo do pronome "tu".

COMPREENSÃO DO QUADRO

- "você" aparece como forma de 2ª pessoa no paradigma, com flexões "te" e "lhe".
- "seu" é forma possessiva da 2ª pessoa (vocativo/possuidor = você).
- A presença de "você" e a manutenção de "tu" (como variante em registros específicos) representam mudança histórica e reestruturação do sistema pronominal.

FOCO DA QUESTÃO

A questão aborda mudanças no sistema pronominal do português brasileiro e os efeitos de formas como "dela" e "seu" à luz do paradigma pronominal apresentado.

ANÁLISE DAS ASSERTÕES

I. "dela" indica mudança no sistema pronominal.

Verdadeiro. A forma "dela" (contração de "de ela") evidencia a mudança que torna "ela" possível em posição de objeto indireto anafórico com preposição "de". Isso não ocorria no português clássico, que usava apenas "lhe".

II. "seu" pode causar ambiguidade com a entrada de "você".

Verdadeiro. Com "você" (de "Vossa mercê") ocupando a 2ª pessoa, "seu" funciona como possessivo dessa pessoa, podendo gerar ambiguidade em contextos em que não está claro se o referente é "você" ou "ele/ela" (3ª pessoa), especialmente em situações de discurso mais neutro.

GABARITO

A — **As assertões I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.**

A mudança que permite "dela" (I) decorre da reestruturação do paradigma, em que "você" (e suas formas) passa a ocupar a 2ª pessoa e reorganiza o sistema de pronomes (II).

POR QUE AS DEMAIS ALTERNATIVAS ESTÃO INCORRETAS?

B — I e II verdadeiras, **mas II não justifica** I: ambas são verdadeiras, porém II explica I.

C — I verdadeira, II falsa: "seu" pode causar ambiguidade — asserção II é verdadeira.

D — I falsa, II verdadeira: "dela" de fato indica mudança — I é verdadeira.

E — I e II falsas: ambas estão corretas segundo o paradigma e a mudança histórica.

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva | Faculdade de Tecnologia de Catanduva

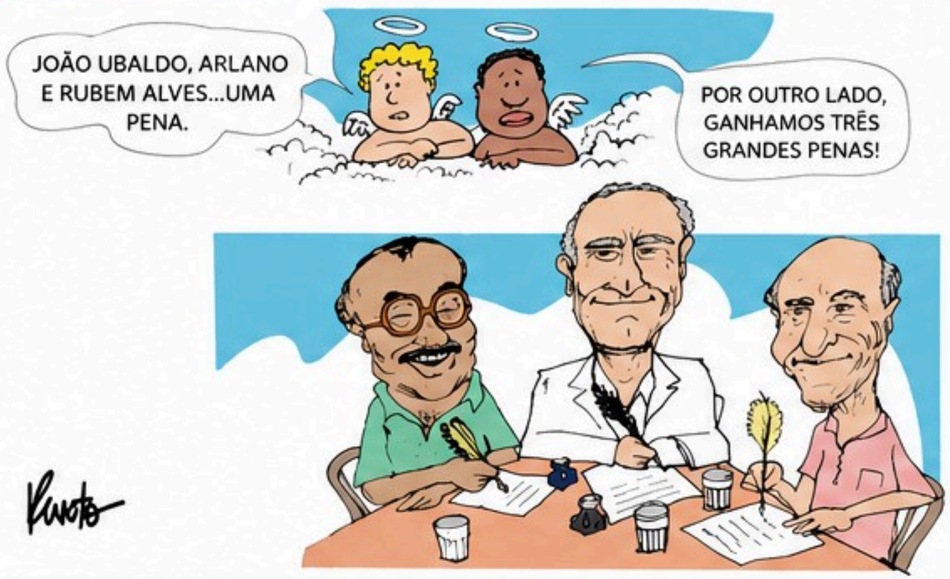
unesp | Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SLIDE 12

QUESTÃO 13 – ENADE LETRAS

Semântica Lexical: Polissemia e Sentido

TEXTO – TIRINHA



Disponível em: <http://www.chargeonline.com.br>. Acesso em: 26 jul. 2014.

A QUESTÃO

Verifica-se que a palavra "pena", na primeira fala, foi empregada com o mesmo sentido que no seguinte trecho.

A "Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido" (Fernando Pessoa).

B "Aprendi a amar menos, o que foi uma pena, e aprendi a ser mais cínica com a vida, o que também foi uma pena, mas necessário. Viver pra sempre tão boba e perdida teria sido fatal" (Tati Bernardi).

C "E pra deixar acontecer / A pena tem que valer /Tem que ser com você" (Jorge e Mateus).

D "A primeira imagem que surge quando o assunto é pena são os pássaros" (Arte no Corpo).

E "De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor" (Biblia Sagrada – Salmo 45).

ANÁLISE DA QUESTÃO

Na primeira fala da tirinha, "pena" significa "instrumento de escrita" (a caneta de pena).
A questão pede o trecho em que "pena" tem o mesmo sentido.

GABARITO: E

No trecho da alternativa E, "pena" também significa "instrumento de escrita":
"a minha língua é como a **pena** de habilidoso **escritor**".

SENTIDOS DA PALAVRA "PENA"

Sentido	Definição	Exemplo (da questão)
Instrumento de escrita	Caneta de pena; instrumento para escrever.	E – "pena de habilidoso escritor".
Peso / Valor	Aquilo que vale; que tem preço; o que compensa.	A – "vale a pena ter nascido".
Lamentação / Pena (sentimento)	Sentir compaixão ou pesar por alguém.	B – "foi uma pena" (lamentação).
Castigo	Punição; penalidade.	(Não aparece nas alternativas)
Pluma de ave.	Pena de pássaro.	D – "pena são os pássaros".

EXPLICAÇÃO

A polissemia da palavra "pena" permite diferentes interpretações.
No contexto da tirinha e do trecho da alternativa E, a palavra refere-se à caneta de pena, utilizada como instrumento de escrita.

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva
Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

ENCERRAMENTO

Chegamos ao final dos estudos desta semana!
Parabéns pelo seu empenho e dedicação.

O que estudamos hoje:

- Semântica lexical: polissemia e ambiguidade
- Morfologia: formação de palavras e neologismos
- Gramática do português: paradigma pronominal
- Estética e construção de sentidos em textos

Continue revisando os conteúdos, **praticando** e explorando a língua em diferentes contextos. **Você está no caminho certo!**

Até a próxima!

Linguagem é interação, reflexão e transformação.
Siga curioso(a), questionando e aprendendo sempre!

DÚVIDAS?

Estou à disposição para ajudar!

Envie seu e-mail:

talita.serpa@unesp.br

Responderemos o mais breve possível.

Talita Serpa
Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec Catanduva
Faculdade de Tecnologia de Catanduva

unesp
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"